



Tecnologias digitais contemporâneas na mediação de práxis de ensino e aprendizagem de música via aulas online para crianças do 1º ano do ensino fundamental

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SIMPÓSIO: Música, Infância(s) e Pesquisa

Nome do Autor
Instituição – e-mail

Resumo. Esta pesquisa teve como objetivo compreender as principais dimensões educacionais e tecnológicas que envolvem uma ação pedagógico-musical desenvolvida em ambiente digital com crianças do 1º ano do ensino fundamental. Para isto, uma pesquisa-ação foi desenvolvida com o intuito de desenvolver um processo investigativo que possibilitaria a contribuição para a prática pedagógica pessoal e propagação das reflexões acerca desta experiência através da difusão do conhecimento científico. Para este texto, são apresentados resultados parciais da análise dos dados obtidos que apontam para que o uso das tecnologias digitais são um importante recurso pedagógico para estratégias de ensino/aprendizagem tendo em vista a proximidade que tem com a realidade das crianças.

Palavras-chave. Educação Musical e Tecnologias; Ensino Remoto Infantil; Pandemia do COVID 19.

Contemporary Digital Technologies in the Mediation of Music Teaching and Learning Praxis Via Online Classes for 1st Year Elementary School Children.

Abstract. This research aimed to understand the main educational and technological dimensions that involve a pedagogical-musical action developed in a digital environment with children from the 1st year of elementary school. For this, an action research was developed in order to develop an investigative process that would enable the contribution to personal pedagogical practice and propagation of reflections about this experience through the dissemination of scientific knowledge. For this text, partial results of the analysis of the data obtained are presented, which indicate that the use of digital technologies is an important pedagogical resource for teaching/learning strategies, in view of the proximity it has with the reality of children.

Keywords. Music Education and Technologies; Children's Remote Teaching; COVID Pandemic 19.

1. Introdução

Em 31 de dezembro de 2019, na cidade de Wuhan na China, foi detectado o novo agente do coronavírus (SARS-Cov-2) causador da doença COVID-19 (Coronavírus Disease 2019). Esta data marca o início oficial da cronologia da doença que, poucas semanas depois, seria declarada uma pandemia pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Em fevereiro de 2020 o primeiro caso foi confirmado no Brasil na cidade de São Paulo. A partir daí, normas, decretos e orientações relacionados ao combate ao Coronavírus começaram a ser frequentes, inclusive na educação.

Em 19 de março, na Paraíba, entre outras medidas adotadas pelo governo estadual, foi determinada a antecipação das férias dos estudantes e profissionais da educação.

Ao passar das semanas, com o encerramento das férias antecipadas e o aumento dos casos e óbitos, muitas instituições educacionais decidiram migrar sua modalidade de ensino para o Ensino Remoto Emergencial (ERE). Segundo Behar (2020), "o termo 'remoto' significa distante no espaço e se refere a um distanciamento geográfico". Para a autora, esta modalidade de ensino é configurada como remoto, pois tanto os professores como os alunos estão "impedidos por decreto de frequentarem instituições educacionais para evitar a disseminação do vírus" e é emergencial porque "do dia para noite o planejamento pedagógico para o ano letivo de 2020 teve que ser engavetado" (BEHAR, 2020). Dessa forma,

foi preciso pensar em atividades pedagógicas mediadas pelo uso da internet, pontuais e aplicadas em função das restrições impostas pela covid-19 para minimizar os impactos na aprendizagem advindos do ensino presencial. O currículo da maior parte das instituições educacionais não foi criado para ser aplicado remotamente (BEHAR, 2020).

Como vários colegas, eu, enquanto educador musical, me vi perante a necessidade urgente de me adaptar aos novos moldes do ensino remoto emergencial, refletindo e planejando aulas de música que, além do formato remoto, estivessem conectadas de alguma forma às tecnologias digitais. Porém, enquanto professor de musicalização infantil, não encontrava registros de experiências semelhantes para ajudar nesse processo. Até então, as práticas de ensino existentes que mais se aproximavam, eram do Ensino à Distância e mesmo assim não eram desenvolvidas com crianças. No máximo o que existiam eram vídeos de sugestões de atividades no YouTube, mas nada direcionado ao Ensino Remoto.

Rapidamente alternativas de compartilhamento de experiências foram sendo espalhadas, sendo a mais usual e de maior alcance, as transmissões ao vivo em redes sociais, conhecidas como "Lives", um importante meio de troca de experiências e aprendizados. Através delas, muitos educadores musicais que já trabalhavam com formação de professores passaram a desenvolver trabalho com foco no ensino remoto e assim, nós, professores, fomos desenvolvendo nossas estratégias pedagógicas para atuar nesse novo formato de ensino que nos era abruptamente apresentado.

Em meio a discussões sobre a defasagem do ensino de música e o desvinculamento deste ensino das novas tecnologias (AROSTEGUI, 2016; GOUZOUASIS; BAKAN, 2011), somada à súbita experiência de ensino remoto de música para crianças, me senti inclinado a, inicialmente, repensar minhas práticas docentes e incluir mais recursos e ferramentas digitais nas minhas aulas. Em seguida, decidi, desenvolver um estudo conectado

com minha realidade atual, com um tema emergente nascido naquele momento da necessidade de todos que atuavam na área.

Nesse sentido, esta pesquisa surgiu a partir de um questionamento pessoal e profissional: De que forma tecnologias digitais contemporâneas podem mediar, via aulas remotas, práxis de ensino e aprendizagem de música para crianças do 1º ano do ensino fundamental? Para tanto, o objetivo principal foi compreender as principais dimensões educacionais e tecnológicas que envolvem uma ação pedagógico-musical desenvolvida em ambiente digital com crianças do 1º ano do ensino fundamental.

Tendo em vista a dualidade entre ação e pesquisa existente no delineamento desta pesquisa, os objetivos específicos foram assim divididos: 1) Objetivos da pesquisa: a) Compreender as principais dimensões que caracterizam as nuances do tema educação musical e tecnologias contemporâneas; b) Verificar e problematizar de forma crítico-analítico as singularidades acerca do ensino de música para crianças; c) Verificar as potencialidades, limites e desafios enfrentados pelos estudantes e professores nesse universo de formação musical remoto; d) Compreender como se caracteriza a experiência musical das crianças nas aulas de música online. 2) Objetivos da ação: a) Desenvolver estratégia de práxis de ensino e aprendizagem musical para crianças pequenas via aulas online através de tecnologias contemporâneas; b) Desenvolver atividades de criatividade musical por meio de ferramentas digitais; c) Estimular a criatividade musical dos alunos por meios tecnológicos.

Este trabalho visa, portanto, apresentar esta pesquisa de caráter em andamento, que se encontra no processo de categorização e análise dos dados. Para isso, uma breve discussão sobre o tema será realizada, seguida dos delineamentos metodológicos, dos resultados parciais encontrados até então e das considerações finais.

2. Ensino de música e tecnologias em tempos de pandemia

Um levantamento com os trabalhos apresentados nos Encontros Regionais Unificados da ABEM de 2020 foi realizado a fim de buscar transversalidades e interconexões temáticas possíveis de serem relacionadas e refletidas com o proposto neste estudo. Para isso, foram levados em consideração, como norteadores da busca, os seguintes indicadores: Educação Musical; Tecnologia; Educação Básica; Ensino Remoto; Pandemia do Coronavírus. Todos os trabalhos disponíveis nos Anais e apresentados no YouTube, bem como simpósio e cursos, que tiveram em seu escopo alguma relação com estes indicadores foram levados em conta para a catalogação e análise nesta revisão.

Ao final do mapeamento foram encontrados 11 trabalhos publicados nos anais e/ou apresentados no YouTube com temáticas relacionadas ao enfoque desta pesquisa. Porém, um trabalho estava disponível apenas no YouTube, estando fora dos anais, o que impossibilitou sua análise, restando 10 textos para análise.

A região Sul foi a que mais produziu artigos (5) dentro do tema Educação Musical, Tecnologias e Ensino em tempos de pandemia, já as regiões Norte e Centro-Oeste foram as que menos tiveram trabalhos publicados, contendo apenas uma publicação cada uma. A Sudeste foi a segunda que mais publicou a respeito (4), seguida da região Nordeste com duas publicações.

Após a leitura e análise dos textos, à procura de uma melhor sistematização e organização, trabalhos com temas em comum foram identificados e agrupados em quatro categorias: (1) Ensino remoto de música na educação básica; (2) Aulas remotas de instrumento musical; (3) Recursos tecnológicos para aulas de música; (4) Aulas de música remotas para crianças pequenas.

A primeira categoria “Ensino remoto de música na educação básica”, reuniu cinco produções. Dentre os textos, Cantão (2020) e Lima (2020) trazem relatos de experiência com turmas do Fundamental 1, já Ponso (2020) e Silva (2020) relatam experiências educativo-musicais com turmas do Fundamental 2 e Rodrigues (2020) faz menção ao desenvolvimento de um projeto interdisciplinar no Ensino Médio.

Na categoria “Aulas remotas de instrumento musical” três trabalhos foram enquadrados por terem seus eixos de interesse principal dialogando acerca do ensino remoto de instrumento musical. Todos tiveram como ambiente de atuação o Ensino Superior, porém não se enquadram na formação de professores. Os textos de Westermann, et al. (2020) e Filho, et al. (2020) versam sobre um curso de extensão de ensino de violão já o de Silva e Montandon (2020) relatam uma experiência docente com aulas de piano popular dentro do estágio supervisionado.

Em seguida, apenas o texto de Geremia e Manzke (2020) se enquadrou dentro do terceiro eixo “Recursos tecnológicos para aulas de música”. Este tópico teve como foco trabalhos que em seu escopo buscaram trazer sugestões de recursos e ferramentas tecnológicas e digitais para serem usadas nas aulas de música.

Por fim, a última categoria “Aulas de música remotas para crianças pequenas” teve apenas o trabalho de Souza et al. (2020), encontrado dentro do mapeamento realizado,

cujo tema teve como foco o desenvolvimento de aulas de educação musical para crianças pequenas e a visão de professores que desenvolveram esta prática durante a pandemia.

Todos os textos, em algum ponto, têm relação com esta pesquisa, seja no trato do ensino remoto síncrono ou assíncrono, ao abordar esta modalidade dentro da escola de educação básica, no uso das tecnologias digitais como recurso e ferramenta no processo de ensino e aprendizagem, ou ainda ao tratar desse ensino tendo como público alvo crianças pequenas.

Em se tratando de ensino online realizado de maneira síncrona ou assíncrona, assemelha-se a este estudo pelo fato de aqui desenvolver-se uma pesquisa cuja intervenção pedagógica aconteceu nas maneiras síncronas e assíncronas. Além disso, o contexto no qual a pesquisa acontece é uma escola de educação básica com crianças do ensino fundamental 1, trazendo assim a proximidade desta com o 2º eixo. A prática pedagógica em questão tenta ir para além deste uso tecnológico e traz ferramentas digitais como recursos de ensino e aprendizagem musical em todo processo. Por fim, esta tem como público alvo crianças pequenas.

Entretanto, vale considerar que os textos analisados não trazem como campo a escola de educação básica privada, onde esta pesquisa atua. Sendo assim, a discussão sobre os processos de ensino e aprendizagem dentro desse contexto traz reflexões que podem ser relacionadas às feitas dentro da escola de educação básica pública. Ainda, os textos visitados e analisados no mapeamento, em sua maioria, trazem relatos de experiências, enquanto este trabalho articula os recursos dentro do ciclo de pesquisa-ação que pressupõe a avaliação constante e as mudanças necessárias para cada nova etapa, direcionando para outro diferencial que é a metodologia aqui empregada: pesquisa-ação.

3. Encaminhamentos Metodológicos

Para contemplar os objetivos de pesquisa o método de pesquisa escolhido para delinear este estudo foi a pesquisa-ação baseado nas concepções de Tripp (2005) que aponta este método como um processo investigativo onde se aprimora uma prática através da ação no campo e a investigação a respeito desta, por meio de um ciclo reflexivo no qual “planeja-se, implementa-se, descreve-se e avalia-se uma mudança para a melhora de sua prática, aprendendo mais, no correr do processo, tanto a respeito da prática quanto da própria investigação”. Os dados foram coletados através das observações das aulas gravadas em vídeo, diários de bordo, análise do site construído ao fim da prática e da análise da roda de conversa realizada com os estudantes.

A pesquisa-ação teve como campo empírico quatro turmas de primeiro ano do ensino fundamental do Colégio Motiva - João Pessoa/ Unidade Oriental, onde o pesquisador já atuava como professor de música. Devido o isolamento social que se instaurou durante todo ano de 2020 por conta da pandemia do COVID-19 o colégio adotou o modo de ensino remoto para a realização de suas atividades pedagógicas.

Durante este período, os alunos da educação infantil e do 1º ano do ensino fundamental, conforme planejado e orientado pela coordenação de nível, participaram das aulas remotas de forma síncrona e assíncrona. As aulas síncronas aconteciam durante a semana (de segunda a sexta) em encontros virtuais pelo Google Meet. Já as aulas assíncronas foram desenvolvidas por meio de vídeo aulas gravadas e atividades postadas no Google Class Room. As aulas de música regulares da escola seguiram o mesmo protocolo, assim, respeitando as orientações da escola para a realização das aulas online, e tendo em vista a condição do pesquisador enquanto professor da instituição, a pesquisa-ação foi planejada e desenvolvida dentro deste cenário no período de 08/09/2020 a 12/10/2020.

Foram desenvolvidas cinco aulas síncronas e três aulas assíncronas totalizando oito intervenções pedagógicas. As aulas síncronas ocorreram semanalmente em encontros de 20 minutos, já as aulas assíncronas aconteceram quinzenalmente, no formato de vídeo aula gravada, hospedadas no YouTube.

Todas as aulas síncronas foram gravadas e organizadas em forma de links em uma planilha online para acesso posterior e análise. Além disso, também foram registradas em um diário de bordo no qual foram anotadas as reflexões e impressões observadas.

Além das aulas, houve ainda o desenvolvimento e publicação de um site de exposição do projeto pedagógico desenvolvido para comunidade escolar, no qual foram publicadas as atividades e produções dos estudantes realizadas durante a pesquisa, com o objetivo de realizar uma exposição online da realização do projeto para os pais e comunidade escolar, sendo liberado, em posterior, para o público geral.

Além disso, concluindo o processo investigativo da pesquisa, foi realizada uma roda de conversa online com os estudantes com o intuito de ouvir suas impressões sobre as aulas online. Este momento foi realizado durante uma aula síncrona após o período das ações desenvolvidas. Na ocasião, foi apresentado o site para as turmas e depois estimulado uma conversa na qual eles puderam colocar suas impressões sobre o projeto desenvolvido.

4. Resultados parciais

A análise preliminar dos dados obtidos aponta para uma categorização inicial oriunda do cruzamento das informações observadas na análise dos vídeos gravados das aulas síncronas, dos diários de bordos e dos vídeos gravados das rodas de conversa. Ao observar estes dados alguns elementos se destacam por sua relevância dentro da ação pedagógica desenvolvida.

Após a análise inicial, dada a reincidência de temas dentro dos dados coletados, quatro eixos foram escolhidos para serem destacados, analisados e discutidos: (1) Participação e envolvimento; (2) Percepção audiovisual; (3) Processos criativos e (4) Construção docente.

4.1 Participação e envolvimento

“Nenhuma criança presente havia assistido o vídeo, apenas uma tinha feito a atividade passada para casa, mas ela não estava presente na aula.”

Neste excerto do diário de bordo, faço o relato de uma aula síncrona que dependia do havia sido trabalhado na aula anterior (assíncrona). Naquela ocasião, nenhuma criança presente havia assistido a vídeo aula assíncrona e apenas um aluno de toda turma que tinha enviado a atividade pedida não estava participando da aula online.

Como já foi mencionado anteriormente, as aulas síncronas eram quinzenalmente precedidas de aulas assíncronas. Estas que, por sua vez, eram vídeo aulas postadas no YouTube e disponibilizadas na sala de aula virtual que os alunos acessavam para encontrar os materiais enviados. No entanto, poucas crianças acessavam os vídeos postados e menos ainda realizam as atividades propostas e disponibilizadas também na plataforma.

Durante todo processo de intervenção pedagógica realizada na pesquisa-ação a participação nas aulas e nas atividades solicitadas para serem feitas em casa foi considerado um ponto a ser considerado e refletido. Isto que se manifesta de diferentes formas e foi observado do início ao fim da pesquisa. Não assistir a aula assíncrona, não realizar as atividades solicitadas para casa, não entrar nas aulas síncronas, não participar ou mesmo abrir a câmera quando presente na aula síncrona, são exemplos dessa falta de envolvimento registradas.

Como professor de música regular da turma, para além do período da pesquisa, pude registrar que a falta de envolvimento e participação nas aulas de música ocorreu durante todo ano e através de conversas com os colegas pude aferir que não era exclusividade da minha aula, mas um problema genérico enfrentado por todos. No entanto, as aulas extras (como são chamadas as aulas de música e educação física) eram as que mais sofriam com esse problema.

A partir dessa problemática, surge o questionamento “Mas por que as crianças não participam?” A falta de participação numa aula mesmo presencial pode ser atribuída a “n” fatores, que por vezes são desconhecidos pelo professor, por, em alguns casos, envolver questões pessoais e familiares não expostas à escola. Estando então, em um contexto pandêmico de aulas remotas esta escala de variáveis aumenta e fica ainda mais difícil contornar essa situação.

À própria pandemia pode ser atribuída a maior dificuldade que envolve tantas outras questões como o estresse, cansaço, saturação, luto e outros sentimentos que são oriundos da situação enfrentada não só pelas crianças, mas por toda família. Assim, é necessário avaliar que estas crianças têm entre seis a sete anos de idade e que, na maioria dos casos, ainda dependem dos responsáveis para o acesso orientação nas atividades e maneabilidade dos aparelhos tecnológicos.

Mas, como resolver essas situações para que as crianças tenham um melhor aproveitamento? Estreitar o vínculo com a família, e buscar uma conversa mais individualizada com o apoio da coordenação e do setor de psicologia talvez sejam estratégias mais palpáveis, porém com resultados de médio a longo prazo, se tornando inviável para uma intervenção realizada em um o curto espaço de tempo como nesta pesquisa.

4.2 Percepção audiovisual

“Pedro, qual cor você quer que eu ponha aqui? – Azul, tio! – Mas não tem azul, Pedro. – Ah, verdade...”

O meio digital ainda não conseguiu reparar certas peculiaridades que precisam ser levadas em conta pelos educadores musicais que se aventurarem por este mar de possibilidades, entre elas estão a forma como o outro recebe o áudio e a imagem.

Sabemos bem que as conexões de internet e aparelhos não possibilitam que os sons emitidos de um lado da tela cheguem do outro lado da mesma forma, mas precisamos lembrar que a imagem também é comprometida.

No caso relatado acima, exponho o momento de uma aula síncrona em que, em uma atividade, eu pedia para que os alunos fizessem uma criação de forma colaborativa e de um por um teriam que dizer as cores (que se referia a uma nota) que queriam para colocar e contribuir na criação coletiva. Na ocasião, Pedro (nome fictício), pede para que seja colocada a cor azul, porém desde o início da ação pedagógica as cores escolhidas para relacionar-se com as notas musicais eram trabalhadas e o azul não fazia parte dessa cartela.

Porém, durante toda pesquisa, essa não foi a única vez que uma criança pediu para que fosse utilizada a cor azul. Exemplos como este ocorreram corriqueiramente e enquanto professor estava preocupado com o fato de aquele aluno que sugeria a cor “errada” ainda não ter aprendido a sequência de cores que eu havia ensinado desde do início.

Apenas no processo de análise dos resultados da pesquisa, ao observar os vídeos das aulas, percebi que nos momentos em que eu apresentava minha tela para desenvolver as atividades, as cores mostradas poderiam não ser fielmente visualizadas por quem estava do outro lado. Assim, a cor Lilás, que fazia parte da cartela de cores usada durante as aulas, poderia ser confundida por um azul dependendo da tela de quem estivesse assistindo.

É possível que este aspecto possa ser relacionado com o aprendizado, participação e envolvimento dos alunos, mas não podem ser desconsideradas as peculiaridades do ambiente digital que ainda proporcionam situações semelhantes a estas nos processos de ensino-aprendizagem. Portanto, cabe ao professor observar estas nuances e procurar contorná-las para reduzir as possibilidades de eventualidades semelhantes acontecerem prejudicando o aprendizado dos alunos.

4.3 Processos criativos

“Tio, Eu quero uma cidade! [...] Ah, tá bom, umas três casas e uma rua ... sei lá. Um prédio então!”.

“Paulo cortou a linha de raciocínio da turma e pediu para desenhar um dente de leão.”

Acima dois trechos que refletem o processo de criação infantil em sua leveza e autenticidade. No primeiro, Davi fora questionado sobre como gostaria de contribuir com o desenho digital musical colaborativo feito em uma aula síncrona. Ele prontamente logo disse o que gostaria de pôr no desenho, porém, infelizmente o próprio aplicativo onde a atividade estava sendo feita possuía limitações como a quantidade de desenhos a partir de um clique que poderiam ser feitos. Assim, foi necessário limitar a quantidade de riscos por aluno, para que todos pudessem contribuir, fazendo com que outras crianças que assim como Davi gostariam de contribuir com tudo que estava em sua mente fossem limitados.

O exemplo em seguida retrata o momento em uma aula síncrona na qual, assim como na situação anterior estava sendo utilizado o jogo de desenhos musicais digitais, porém com turmas diferentes.

Quando foi desenvolvida esta atividade, na maioria das turmas, percebeu-se que a partir que as crianças, uma a uma, iam dando suas contribuições para o desenho coletivo as

que vinham em seguida procuravam seguir uma linha de raciocínio fazendo assim um desenho que ao final possuía um certo contexto. Porém, exceções existiram, como a de Paulo citada acima.

Na ocasião, a turma estava desenhando uma paisagem com uma árvore, um céu, uma casa na montanha e uma estrada quando Paulo, um dos últimos a dar a contribuição pediu para que fosse desenhado um “dente de leão”. Logo tomei um susto, mas não só eu, vários colegas da turma ficaram indignados por que Paulo não tinha feito algo que completasse o que eles estavam fazendo. Quando questionado porque ele havia escolhido aquele desenho ele simplesmente respondeu: “Por que eu quis! Eu gosto do dente de leão”.

Refletindo sobre esses exemplos pode-se observar o quão o emocional e as sensações interiores refletem nos processos criativos das crianças. Assim como nos adultos, em todo processo criativo infantil está presente aquilo que faz parte do seu interior. Considerar esta variável como um fator preponderante dentro das criações musicais das crianças é necessário e importante para o educador musical que as orienta.

O óbvio que nos é imposto por padrões e paradigmas construídos ao longo de nossas vidas não é tão marcante para as crianças que, por sua vez, dão muito valor à suas crenças e desejos refletindo isso em suas criações.

4.4 Construção docente

“Para esta aula pensei que o uso de linhas nas cores das notas para auxiliar na compreensão das alturas das bolinhas seria uma boa estratégia. Esta medida ajudou muito na atividade.”

No trecho acima, relato o sucesso obtido em uma atividade que foi remodelada após ter sido realizada na aula anterior sem o resultado esperado. Inerente ao ciclo da pesquisa-ação, a reflexão após a prática visa subsidiar o planejamento da aula seguinte com base no que foi observado e refletido o que foi visivelmente aproveitada nesse exemplo.

Neste caso, uma atividade de criação musical com bolinhas que representariam as notas musicais foi feita. Cada criança iria dispor oito bolinhas com as cores das cinco primeiras notas da escala de dó, que já haviam sido trabalhadas, levando em consideração as alturas de cada bolinha (nota musical). Porém isto poderia ser feito de forma livre sem referência de linha qualquer. Aconteceu que pouquíssimas crianças conseguiram respeitar as alturas das notas e dispor sua criação colocando as notas na altura esperada.

Ao refletir sobre o ocorrido, observei que o pouco tempo de trabalho com esta proposta de alturas das notas poderia ser o fator resultante desta falta do que entendi como

assimilação das alturas. Desse modo, para aula seguinte, que já tinha uma atividade semelhante pré-planejada, precisava encontrar uma saída, caso contrário cairia no mesmo problema. Foi quando pensei em incluir linhas coloridas, onde cada bolinha com a mesma cor iria se hospedar. Chegou o dia da aula e a atividade planejada foi realizada obtendo êxito com todas as crianças.

Visualiza-se a partir disto a importância do planejamento e da reflexão pós a prática. Situações semelhantes a esta têm papel fundamental na construção da bagagem docente do educador que necessita estar sempre na posição de ser reflexivo não dotado da verdade.

5. Considerações finais

Este recorte das reflexões sobre o uso de tecnologias digitais em aulas de música para crianças do 1º ano do ensino fundamental proveniente da minha pesquisa de mestrado apresenta uma breve exposição de como essas tecnologias podem ser aproveitadas nas aulas com crianças nessa faixa etária. As percepções encontradas até então revelam o quanto é necessário que o docente esteja preparado para as nuances que podem ser apresentadas pelo meio digital, bem como com as respostas apresentadas pelas crianças que participam das aulas de suas casas envolvidas a todas as questões sócio emocionais existentes naquele contexto.

Além disso, pôde-se observar que a observação, reflexão e readequação de planejamento do professor é fundamental para um aprendizado de melhor aproveitamento por parte dos alunos, sempre levando em conta as variáveis existentes dentro do contexto em que esteja inserido para buscar estratégias pedagógicas que procurem ser mais eficazes para seus alunos.

Por fim, acredita-se que o uso de tecnologias digitais como ferramentas de ensino são uma possibilidade eficaz de desenvolvimento musical e que para a o campo da Educação Musical, esta pesquisa contribui com reflexões atuais sobre a aplicação dos recursos tecnológicos nas aulas de música com crianças pequenas e endossa as vozes que falam sobre isso dentro do campo.

Referências

- AROSTEGUI, José Luis. Exploring the global decline of music education. *Arts Education Policy Review*. v. 117, n. 2, p. 96–103. 2016.
- BARROS, Matheus Henrique da Fonsêca. Educação musical, tecnologias e pandemia: reflexões e sugestões para o ensino remoto emergencial. *Ouvirouver*, Uberlândia, v. 16, n. 1, p. 292-304, 2020.

BEHAR, Patrícia Alejandra. Artigo: O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância, 06/07/2020. Disponível em: < <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensinoremoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/> >. Acesso em 15/05/2021.

CANTÃO, Felipe Novaes. Educação em tempos de pandemia: desafios e possibilidades. Comunicação. In: XI Encontro Regional Norte da Associação Brasileira de Educação Musical. 2020. *Anais do XI Encontro Regional Norte da Associação Brasileira de Educação Musical*.

CERNEV, Francine Kemmer. Educação musical na era digital: experiências coletivas e os desafios para o uso das tecnologias digitais nas aulas de música. *Música em contexto*. Brasília, n. 1, p. 9-26, 2016.

CERNEV, Francine Kemmer; MALAGUTTI, Vania Gizele. #Escola #Música #Tecnologia: apreciar, executar e criar utilizando as tecnologias digitais em sala de aula. *Música na Educação Básica*, v. 7, n. 7/8, 2017.

FILHO, Sérgio Alexandre de Almeida Aires; SANTOS, Carla Pereira dos; MARINHO; Vanildo Mousinho. Ensino coletivo remoto de violão: desafios e (re)invenções pedagógicas durante o período da pandemia do COVID-19. In: XV Encontro Regional Nordeste da Associação Brasileira de Educação Musical. 2020. *Anais do XV Encontro Regional Nordeste da Associação Brasileira de Educação Musical*.

GARCIA, Marcos da Rosa; BELTRAME, Juciane Araldi; ARAÚJO, José Magnaldo de Moura; MARQUES, Gutemberg de Lima. A temática das tecnologias e a educação musical: uma revisão integrativa das publicações de eventos internacionais da Isme entre 2010 e 2018. *Revista da ABEM*, v. 28, p 28-45, 2020.

GEREMIA, Ians Soares; MANZKE, Vitor Hugo Rodrigues. Tecnologia e música: um relato de experiência do uso de sites em um ambiente de ensino virtual síncrono. In: XIX Encontro Regional Sul da Associação Brasileira de Educação Musical. 2020. *Anais do XIX Encontro Regional Sul da Associação Brasileira de Educação Musical*.

GOUZOUASIS, Peter; BAKAN, Danny. The future of music making and music education in a transformative digital world. *UNESCO E-Journals*, v. 2, n. 2, 2011.

LIMA, Cristiane Kelly Takahara de; BOURSCHEIDT, Luis. Recursos tecnológicos e adaptações: o ensino remoto de Música durante a pandemia no ensino regular público. In: XIX Encontro Regional Sul da Associação Brasileira de Educação Musical. 2020. *Anais do XIX Encontro Regional Sul da Associação Brasileira de Educação Musical*.

PONSO, Caroline Cao. Sarau Virtual: sobre vínculos, possibilidades e empecilhos do fazer educativo-musical na escola pública em tempos de pandemia e distanciamento social. In: XIX Encontro Regional Sul da Associação Brasileira de Educação Musical. 2020. *Anais do XIX Encontro Regional Sul da Associação Brasileira de Educação Musical*.

RODRIGUES, Glauber Resende. Ideias para adiar o fim do mundo: a Música num projeto interdisciplinar em contexto de ensino remoto durante a pandemia de COVID 19. In: XII Encontro Regional Sudeste da Associação Brasileira de Educação Musical. 2020. *Anais do XII Encontro Regional Sudeste da Associação Brasileira de Educação Musical*.

SILVA, Douglas de Oliveira; MONTANDON, Maria Isabel. Aulas de instrumento online: construindo experiências docentes em tempos de pandemia. In: XVI Encontro Regional Centro-Oeste da Associação Brasileira de Educação Musical. 2020. *Anais do XVI Encontro Regional Centro-Oeste da Associação Brasileira de Educação Musical*.



SILVA, Crislany Viana da. Música Concreta, educação básica e ensino à distância durante a pandemia: um relato de experiência. In: XII Encontro Regional Sudeste da Associação Brasileira de Educação Musical. 2020. *Anais do XII Encontro Regional Sudeste da Associação Brasileira de Educação Musical*.

SOUZA, Isaac; BROOCK, Angelita; LOPES, Helena. Musicalização on-line para a primeira infância em tempos de pandemia: reflexões sobre práticas em construção. In: XII Encontro Regional Sudeste da Associação Brasileira de Educação Musical. 2020. *Anais do XII Encontro Regional Sudeste da Associação Brasileira de Educação Musical*.

WESTERMANN, Bruno; PORTUGAL, Diogo; RODRIGUES, Paulo. Ensino de violão e pandemia: relato de experiência de uma ação de extensão. Comunicação. In: Anais do XV Encontro Regional Nordeste da Associação Brasileira de Educação Musical. 2020.